

Ibama nacional pára obras de aterro na Reserva do Lameirão

Cyro Denaday

A Polícia Federal fez o embargo às 10 horas. Até às 16 o superintendente do Ibama estadual dizia não saber da determinação

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama) nacional embargou o aterro de parte da Reserva do Lameirão, no bairro de Goia-beiras, em Vitória, e enviará técnicos para apurar as denúncias feitas pelas Secretarias Estadual e Municipal de Meio Ambiente.

A Polícia Militar impediu a circulação dos caminhões basculantes notificados pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) por transportarem terra sem lona de proteção. A Polícia Federal chegou logo depois, junto com o secretário de Estado de Meio Ambiente, Almir Bressan, embargando a obra com base na determinação do Ibama nacional.

Antes da chegada do aparato policial, cerca de 70 manifestantes de entidades ligadas ao meio ambiente faziam barricada no local para impedir a obra. Entre eles estavam militantes do Partido Verde, da Associação Espírito-Santense de Biologia (Aesb), autoridades, estudantes e professores da Ufes.

O aterro visava 708.780 m² da reserva, em loteamento de propriedade da empresa Vivácqua & Irmãos S/A, e estava sendo feito por empreitada pela Imobiliária Camburi.

TELEX

A diretora de Controle e Fiscalização do Ibama, Suely Monteiro Carvalho, so-



Logo cedo, 70 manifestantes fizeram barricada para impedir saída de caminhões

licitou por telex no início da noite de sexta-feira, dia 27, que a delegacia regional suspendesse todas as autorizações relativas ao manguezal, preventivamente, e que embargasse o aterro até que o órgão examine a questão.

A decisão, segundo Suely Carvalho, leva em consideração o processo judicial em andamento no Tribunal de Justiça e também serem os manguezais área de preservação permanente. O Ibama nacional retransmitiu o telex para a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Seama).

Até as 16 horas de ontem o superintendente regional do Ibama, Miguel Delarmelina, não sabia que a PF havia embargado o aterro. Ele negou ter recebido o telex de Brasília. Quando soube da paral-

sação da obra, afirmou que irá embargar segunda-feira, dia 6, o lixão da PMV no mangue de São Pedro e na Ufes, atrás da hípica.

O procurador autárquico do Ibama-ES, Adilson Loures da Silva, disse que o órgão nacional não tem competência para manter o embargo. "Só a Seama e a Vivácqua & Irmãos podem resolver esta questão na Justiça", explicou.

Segundo ele, o Ibama se pronunciou favorável à propriedade dos 6,35 milhões de metros quadrados da Reserva do Lameirão e dos 708 mil metros quadrados do loteamento, por solicitação do advogado da firma, Rodrigo Martins, acatando liminar do desembargador Walter Gustavo Naumann.